

ANDAM GOLFINHOS NA COSTA

ESCOLA DE MAR

INVESTIGAÇÃO, PROJECTOS E EDUCAÇÃO EM AMBIENTE E ARTES





Delphinus delphis

Toninha, assim se chama o mais comum dos golfinhos em Portugal.

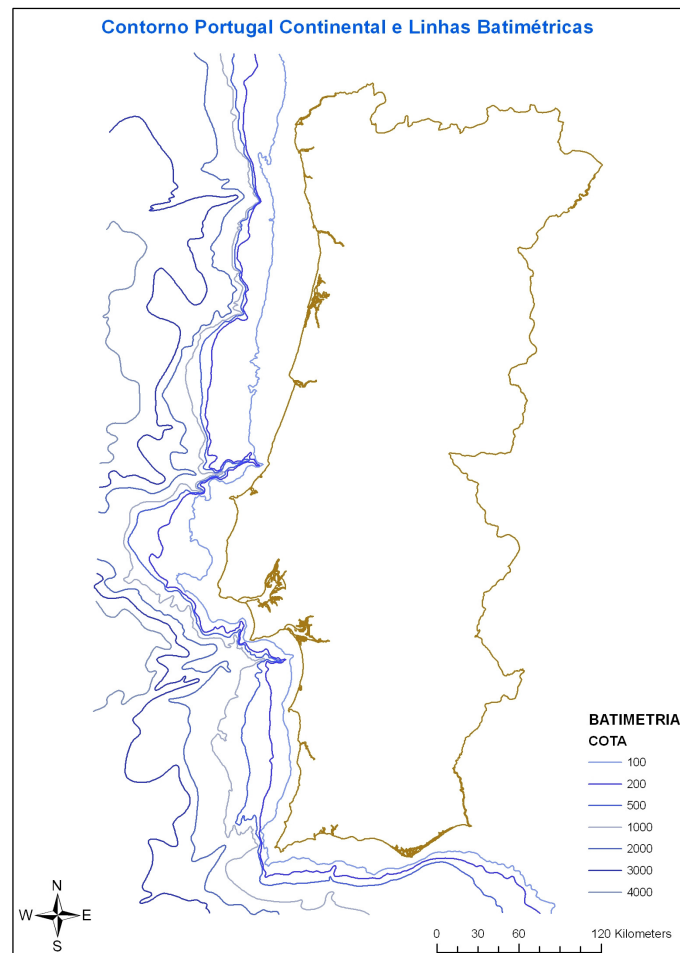
O golfinho-comum (*Delphinus delphis*) distribui-se por todos os oceanos do planeta. Vivendo nos grandes espaços oceânicos, pode deslocar-se até zonas mais costeiras, embora não necessariamente confinadas. Encontra-se tipicamente em grupos numerosos, mistos tanto em termos etários como de género, nos quais machos, fêmeas, suas crias e juvenis, desenvolvem em conjunto as mais variadas actividades do seu dia-a-dia. *Porpoising*, a sua deslocação rápida numa direcção determinada, actividades alimentares com a presença de aves marinhas ou grandes saltos e torções fora de água, são alguns dos comportamentos facilmente reconhecíveis. Permitem que os curiosos os encontrem com alguma facilidade em mar aberto e que os biólogos identifiquem de que forma utilizam o seu habitat. Na verdade, as primeiras referências científicas a esta espécie surgem na Antiguidade Clássica, com Aristóteles a descrever a sua ocorrência no Mar Mediterrâneo e as suas interacções com os pescadores locais. Desde então e até aos recentes estudos científicos, muita informação tem sido acumulada sobre o mais comum dos golfinhos. Portugal não é excepção nesse aspecto, sendo estes pequenos golfinhos de mancha amarelada lateral em forma de ampulheta, localmente conhecidos desde há séculos atrás, tanto por pescadores como por naturalistas.



ANDAM GOLFINHOS NA COSTA



Ao largo da costa da Arrábida, e desde 2006, o grupo de trabalho da Escola de Mar dedica-se à investigação da ocorrência de golfinhos-comuns e a estudar a sua relação com algumas características oceanográficas, tais como a distância à costa, a profundidade ou a temperatura da superfície do mar. Tal como noutras partes do mundo, na costa portuguesa, os golfinhos-comuns ocorrem preferencialmente em zonas relativamente profundas, entre as batimétricas dos 30 e 150 metros. Quando estão mais perto da costa, a sua actividade predominante é a alimentação, pelo que é provável que efectuem pequenas migrações diárias seguindo as deslocações de cardumes das suas presas preferenciais. Nos avistamentos decorridos, os grupos são normalmente numerosos e a presença de crias pequenas e juvenis é uma constante.





Nos últimos anos alguma informação tem sido recolhida, mas dados mais abundantes e precisos são expectáveis e imprescindíveis para os anos que se avizinham. Numa zona costeira inserida numa importante área protegida (Parque Marinho Prof. Luiz Saldanha), a presença destes animais e outras espécies de cetáceos, predadores de topo da sua cadeia alimentar, é de especial relevância para a conservação de todo o ecossistema em que se inserem. Em paralelo com a conservação, a investigação científica rigorosa e de longo termo é uma ferramenta essencial para a obtenção de conhecimento e o ponto de partida para novas políticas e mudança de mentalidades. Igualmente fundamentais, a educação e a divulgação ambiental ajudam nesta tarefa hercúlea de saber mais e de dar a conhecer sobre estes nossos parentes mamíferos do mar.



Megaptera novaeangliae



Golfinhos



Os golfinhos são mamíferos marinhos da ordem dos cetáceos. Pertencem a um grupo altamente especializado de animais que se adaptaram ao mar e do qual dependem. Como mamíferos que são, partilham uma série de características com os seus parentes terrestres: 1. Respiram ar atmosférico, através de pulmões; 2. São homeotérmicos (i.e. têm a capacidade de auto-regular a temperatura interna); 3. Possuem pêlos, embora sejam vestigiais; 4. Possuem glândulas mamárias, que produzem leite para amamentar as crias.



Todos os golfinhos apresentam um corpo de aspecto alongado e fusiforme, que lhes permite um maior hidrodinamismo e facilita a sua deslocação, resultante dos movimentos verticais da barbatana caudal. Ao longo da evolução os membros anteriores transformaram-se em barbatanas peitorais, que permitem o equilíbrio do animal em movimento. O orifício respiratório – espiráculo – migrou para o topo da cabeça o que facilita a respiração enquanto nadam à superfície.

Tursiops truncatus



Golfinhos-roazes, *Tursiops truncatus*, fotografados no estuário do Sado. Em Portugal os únicos golfinhos residentes numa zona costeira vivem no estuário do Sado e são conhecidos nesta região, e nas suas águas costeiras adjacentes, desde há bem mais de um século. (Mais em www.projectodelfm.org)

ANDAM GOLFINHOS NA COSTA



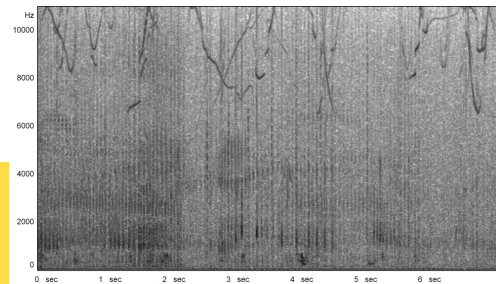
Os golfinhos costeiros e oceânicos vivem em grupos, mais ou menos numerosos conforme a sua espécie e habitat. Entre os indivíduos pertencentes a um mesmo grupo existem comportamentos de interação social que muitas vezes resultam em exuberantes saltos fora de água. A sua forma de comunicar, embora também possa ser visual, é principalmente acústica. Estes animais emitem variados sons, como assobios, trens de estalidos, e outros, que lhes permitem identificar elementos do seu grupo, golfinhos de diferentes grupos ou espécies, reconhecer o seu meio ambiente e também identificar as suas presas preferenciais. São predadores generalistas que perseguem e capturam activamente o seu alimento, principalmente peixes e cefalópodes.



Fotografia de golfinhos-roazes exibindo um comportamento aéreo: salto fora de água em sincronia.



Representação gráfica de assobios e trens de estalidos emitidos por golfinhos-malhados.



ESCOLA DE MAR



Rua Actriz Virgínia, 17 C
1900-026 Lisboa
Portugal

Tel: 218-486-742

Tel: 966-552-928

info@escolademar.pt

www.escolademar.pt

Texto de Cristina Brito
Fotografias de Cristina Brito,
Erica Sá, Luis Quinta, Maria
Pimentel e Nina Vieira
© Escola de Mar 2008

